



CURRÍCULO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE PROPOSITIVA DO TRATO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dayvson da Silva Felipe ¹
Daniel da Rocha Queiroz ²

RESUMO

Justificativa: O presente estudo surge a partir da necessidade do aprofundamento nos debates referentes as lutas corporais, popularmente definidas como Lutas. O termo lutas carrega consigo uma grande variedade de significados e sentidos, o abordado nesse trabalho, refere-se ao contexto dos embates físicos/corporais em que os oponentes devem ser subjugados através de técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão e imobilização combinando ações de ataque e defesa. **Objetivo:** Esta pesquisa emerge com o objetivo de analisar, discutir e propor ações de intervenção escolar a partir da literatura produzida na área e das diretrizes propostas no Currículo de Pernambuco, documento elaborado no estado a partir de outros documentos construídos nacionalmente e dentro do próprio estado, sendo eles: Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012); Diretrizes Nacionais da Educação Básica – DCN (2013); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). O Currículo de Pernambuco é um documento que visa sistematizar o ensino superando o caráter exclusivamente teórico da BNCC, trazendo diretrizes propositivas com o objetivo de ofertar um ensino de qualidade levando em consideração a realidade coletiva vivenciada no estado de Pernambuco e potencializando a formação humana. A abordagem das lutas no Currículo de Pernambuco traz os seguintes objetos de conhecimento 1) Lutas do contexto comunitário e regional; 2) Lutas de matriz indígena e africana; 3) Lutas do Brasil; e 4) Lutas do mundo. **Problema de pesquisa:** Surge então a necessidade de sistematização do trato das Lutas no ambiente escolar tendo como ponto de partida os objetos de conhecimentos definidos anteriormente, o Currículo de Pernambuco insere o conteúdo Lutas apenas a partir do 3º ano do ensino fundamental em sua organização curricular, entretanto, a partir de pesquisas realizadas foi possível identificar a possibilidade e a importância de inserção desse conteúdo desde o início da escolarização. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que consiste em uma pesquisa em materiais já existentes, possibilitando uma investigação mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente sendo essencial em estudos históricos. Tem cunho qualitativo que viabiliza examinar as questões metodológicas e epistemológicas sem se limitar a traduzir os resultados encontrados em dados numéricos estabelecendo uma relação exclusivamente quantitativa. A estratégia de busca se deu a partir dos seguintes critérios: periódicos pertencentes ao *WebQualis*(CAPES) A1~B4 que tratassem pedagogicamente o ensino das Lutas e tivessem seu idioma de origem em português (BR), foram utilizados na pesquisa artigos de 07 periódicos, livros e dissertações de mestrado. A análise de dados se deu de forma sistêmica, através de um processo constituído por 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados. **Referencial teórico:** Compreendendo o ambiente escolar enquanto um espaço que viabiliza a apropriação de saberes que irão contribuir para a formação dos estudantes enquanto indivíduos que venham exercer a cidadania com valores democráticos, de forma crítica e autônoma através de um conhecimento socialmente produzido e acumulado historicamente, emerge a Educação Física que através das unidades temáticas compostas por elementos da cultura corporal propostas na Base Nacional Comum Curricular -BNCC (ginástica, jogos, dança, lutas e esportes e práticas corporais de aventura.) possibilita aos estudantes vivências em diferentes práticas corporais. O trato do conteúdo lutas na escola, contextualizado em diferentes aspectos (políticos, econômicos, sociais, históricos, estéticos, filosóficos e etc.) possibilita a apropriação de saberes que contribuirão com a construção crítica de conhecimentos, valores, atitudes, fatos e procedimentos que

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dayvson.felipe@ufpe.br;

² Professor orientador: Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, daniel.rochaqueiroz@ufpe.br



auxiliarão na ampliação de suas visões de mundo. A principal estratégia metodológica utilizada para o trato das lutas corporais no ensino fundamental anos iniciais são os jogos de oposição que se caracterizam como uma atividade lúdica que envolve o confronto de duplas ou grupos, na qual cada participante tem a intenção de vencer (sem valorizar o contexto de competição, a fim de não excluir os “perdedores”) impondo-se ao oponente através da tática ou do físico respeitando as regras pré-estabelecidas e garantindo a sua segurança e a de seu oponente, sem perder de vista o caráter lúdico e prazeroso da atividade. Resultados e discussões: Iniciando o debate referente a proposição no ensino fundamental anos iniciais, o Currículo de Pernambuco pautado na BNCC sugere que a partir do 3º ano do ensino fundamental sejam introduzidos através de jogos de oposição as lutas de matrizes africanas e indígenas. Entretanto, esse conteúdo pode ser introduzido a partir do 1º ano do ensino fundamental utilizando dos jogos de oposição na unidade temática de jogos e brincadeiras, tendo como método de sistematização as dimensões do conteúdo: dimensão conceitual; dimensão procedimental; dimensão atitudinal, onde na dimensão conceitual os alunos se apropriarão dos elementos que constituem as lutas, como histórico, rituais, crenças e principais regras. Na dimensão procedimental a ênfase será nos jogos de oposição que estarão alinhados com o objeto de conhecimento proposto nessa etapa de ensino respeitando a etapa de desenvolvimento dos estudantes, nessa fase deve ser incentivada também a criação por parte dos estudantes onde os mesmos criarão seus jogos e suas regras. Na dimensão atitudinal deve ser desenvolvido nos jogos criados/ adaptados pelos alunos, a intenção de prevenir atitudes de deslealdade por meio das proibições contidas em seus jogos, para demonstrar o respeito, à ética ao esporte e inibição da violência. Essa abordagem utilizando os jogos de oposição se estendem por toda etapa dos anos iniciais sendo possível se estender também para a etapa dos anos finais. Nos anos finais do ensino fundamental os objetos de conhecimento designados são lutas do Brasil e lutas do mundo, tendo como ponto inicial a capoeira, seguido da huka-huka, luta marajoara e jiu-jitsu brasileiro. As proposições referentes ao trato dessas lutas se baseiam na riqueza histórico-cultural das mesmas, apropriando-se de recursos para debate de temas transversais a prática das lutas como problematização de preconceitos e estereótipos de gênero, sociais, étnico-raciais no universo das lutas corporais. Utilizando como recurso prático os fundamentos das lutas, dos jogos de oposição contextualizados nos fundamentos da luta e na elaboração de materiais para a prática corporal. Os anos finais do ensino fundamental são finalizados com os conteúdos referentes a lutas do mundo como jiu-jitsu, caratê, artes marciais mistas (MMA), taekwondo, muaythai, boxe entre outras. Fundamentada em sua riqueza histórico-cultural visando compreender o contexto histórico de suas origens e transformações ao longo do tempo, relações midiáticas e esportivização. Considerações finais: no que se refere ao Currículo de Pernambuco, foi possível identificar que a abordagem das lutas no mesmo é pautada em perspectivas críticas que valorizam a regionalidade e identidade cultural inseridas no nosso contexto social. No que se refere ao conteúdo lutas corporais, o mesmo apresenta uma vasta gama de possibilidades de intervenção do professor de Educação Física, contribuindo na formação humana e cidadã se intercalando com os outros conteúdos da cultura corporal e articulando discussões pertinentes à sociedade através de temas transversais. Utilizando de uma abordagem lúdica dos jogos de oposição possibilita uma inserção desde os anos iniciais viabilizando ao estudante diversificadas vivências corporais desde o início da formação, tornando a vivência na Educação Física significativa e transformadora, superando limites e barreiras que ainda permeiam a prática profissional e que limitam o processo de ensino-aprendizagem. Esse estudo se materializa como uma das diversas possibilidades de intervenção e reforçamos a importância de se estender no debate e proposições das lutas no ambiente escolar em outras etapas da educação básica, objetivando superar de vez os estigmas que permeiam o ensino das lutas na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Lutas, Currículo, Educação Física, Jogos de Oposição.



INTRODUÇÃO

Buscando propiciar aos alunos um leque mais abrangente de práticas corporais na Educação Física escolar emerge a necessidade de sistematizar a prática das unidades temáticas da Educação Física (ginástica, jogos e brincadeiras, lutas, dança, esportes e práticas corporais de aventura) em todos os níveis da educação básica (BRASIL, 2018). Com esse objetivo surge o Currículo de Pernambuco, documento que norteia o processo de ensino aprendizagem e as práticas pedagógicas nas escolas de Pernambuco.

O currículo de Pernambuco tem como base para a sua formulação alguns documentos elaborados anteriormente, os Parâmetros Curriculares de Pernambuco- PCPE (2012) que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a educação infantil e ensino fundamental, homologada em dezembro/2017 (PERNAMBUCO, 2019). A elaboração do Currículo de Pernambuco partiu de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, sujeitos, intenções e finalidades, buscando compreender a realidade social vivenciada no estado de Pernambuco viabilizando a elaboração de um currículo que traduza a realidade escolar, potencializando a formação humana (PERNAMBUCO, 2019).

Buscando compreender a abordagem das lutas nos documentos nacionais, faz-se necessário compreender o significado por traz do termo. Em concordância com os PCN'S – Educação Física: lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização combinando ações de ataque e defesa (BRASIL, 1998). A mesma definição é encontrada no Currículo de Pernambuco, que para além da conceituação do termo lutas define os seguintes objetos de conhecimento: (1) Lutas do contexto comunitário e regional; (2) Lutas de matriz indígena e africana; (3) Lutas do Brasil; e (4) Lutas do mundo. (PERNAMBUCO, 2019).

Para além disso, as lutas trazem um vasto universo de manifestações, significados e um conjunto de práticas socioculturais provenientes de demandas históricas específicas, possibilitando assim, uma pluralidade em suas diferentes configurações sociais. Portanto, o trato desse conteúdo no ambiente escolar deve ser tratado como parte do contexto histórico do homem (CORREIA, FRANCHINI, 2010).



A partir do exposto, o presente estudo busca analisar o Currículo de Pernambuco e literatura produzida referente a temática central dessa pesquisa, e posteriormente propor ações de intervenção que possam guiar o professor de Educação Física no trato da unidade temática de Lutas no ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que por definição, refere-se a uma pesquisa elaborada a partir de materiais já existentes como livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica possibilita uma investigação mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, sendo ela indispensável em estudos históricos. (GIL,2008). É um estudo de cunho qualitativo, permitindo assim nos debruçarmos e examinarmos as questões metodológicas e epistemológicas, sem se limitar em traduzir os resultados encontrados em apenas dados numéricos que possibilitasse uma explicação através de quantificações (CARDANO, 2017; MINAYO, 2006).

A análise dos dados obtidos se deu a partir de método sugerido por Bardin (2011) onde o mesmo trata da análise de conteúdo de forma sistêmica, sugerindo que esse processo se dá a partir de uma pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Visando compreender como o conteúdo lutas é abordado em pesquisas, foi realizada inicialmente uma busca das produções científicas referentes ao tema em periódicos online com os seguintes critérios de inclusão: pertencentes ao *WebQualis*³ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), A1, A2, B1, B2, B3 e B4, ter seu idioma em português (BR) e abordarem pedagogicamente o trato das lutas no ambiente escolar.

Durante a busca de artigos utilizamos os descritores: Lutas; Educação Física e Ensino-aprendizagem. Após o levantamento dos artigos, os seguintes periódicos foram utilizados na pesquisa:

Tabela 1. Periódicos utilizados na pesquisa

ESTRATO	n	PERIÓDICO - ISSN
A2	2	Movimento (Porto Alegre. Online) - 1982-8918 Motriz - 1980-6574
B1	2	Revista da Educação física (UEM. Online) - 1983-3083

³ Acesso: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>

		Revista Brasileira de Ciências do Esporte - 2179-3255
B2	1	Motrivivencia - 2175-8042
B4	2	Caderno de Educação Física e Esporte - 2318-5104
		Conexões - 1983-9030

Também foram utilizados materiais de produções acadêmicas presentes no banco de dados de teses e dissertações da capes, assim como livros publicados de autores renomados sobre o tema central do trabalho. Outro recurso utilizado na busca de material foram as referências de artigos utilizados na pesquisa, objetivando realizar uma leitura mais ampla sobre determinado contexto explorado no artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar a discussão se faz necessário analisar as proposições feitas no Currículo de Pernambuco referente ao trato das lutas. A princípio, o Currículo de Pernambuco traz orientações para cada etapa do ensino fundamental, pois o mesmo, objetiva considerar as especificidades de suas etapas constituintes, anos iniciais do 1° ao 5° ano e anos finais do 6° ao 9° ano (PERNAMBUCO, 2019).

Partindo disso, o Currículo de Pernambuco faz as seguintes orientações:

Anos Iniciais - Diante do exposto, percebe-se, nos anos iniciais, a valorização da ludicidade para o ensino-aprendizagem, resgatando as experiências vivenciadas na Educação Infantil e articulando-as de forma ativa, isto é, internalizando novas formas de relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, possibilitando a construção de conhecimentos de forma progressiva e sistematizada, sendo repercutida e evidenciada, no processo de desenvolvimento desses estudantes. Portanto, a progressão do conhecimento, nessa fase do ensino fundamental, ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética, inclusiva e intercultural das crianças. (PERNAMBUCO, p. 263, 2019)

Anos finais - Na fase dos anos finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/ vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução, situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário (PERNAMBUCO, p. 264, 2019).

Para além disso, o Currículo de Pernambuco traz também algumas competências específicas a serem atingidas pela Educação Física no ensino fundamental.

Tabela 2. Competências Específicas da Educação Física

n	Competência
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e significados atribuídos as diferentes praticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos.
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9	Reconhecer o acesso as práticas corporais como direito do cidadão propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e protagonismo.

Fonte: (PERNAMBUCO. p 264-265, 2019)

Partindo das proposições feitas é possível identificar que o Currículo de Pernambuco propõe um trato da Educação Física pautados em abordagens críticas, que tem por objetivo proporcionar ao estudante mais do que a realização de atividades físicas na escola, ele propõe que o processo de ensino-aprendizagem da educação física seja transformador, emancipatório e que forme sujeitos críticos.

Ainda na perspectiva do que propõe o Currículo de Pernambuco, o quadro abaixo indica um recorte do conteúdo lutas no organizador curricular proposto no documento.

Quadro 1. Organizador curricular Educação Física

ANO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES PE
3°	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13PE) Resgatar, vivenciar e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares.
4°	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13PE) Explorar e vivenciar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das



		lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos.
5°	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF15PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana fazendo um resgate cultural delas, aprimorando ao máximo aos movimentos utilizados nelas. (EF35EF15XPE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-a de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/ escolar, profissional e comunitária/lazer).
6°	Lutas do Brasil	EF67EF14PE) Vivenciar e recriar a capoeira como uma das diferentes lutas do Brasil, reconhecendo-a enquanto patrimônio cultural imaterial e da humanidade, no sentido das ressignificações acumuladas desde seu possível surgimento enquanto necessidade marcial até a sua possibilidade lúdico-festiva, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando os como oponente.
7°	Lutas do Brasil	(EF67EF14PE) Vivenciar as lutas genuinamente brasileiras (Huka-Huka, Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos(as) outros(as), problematizando preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade, na diversidade, na democracia e no respeito.
8°	Lutas do mundo	(EF89EF16PE) Vivenciar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente, refletindo as relações de gênero e marcialidade dentro de uma cronologia temporal e histórico-social destas práticas. (EF89EF17PE) Pesquisar acerca das particularidades socioculturais das lutas orientais (tais como: Judô,

		Kung Fu, Karatê, Taekwondo, MuayThai, dentre outras) e das lutas ocidentais (tais como: Luta Olímpica, Boxe, Full Contact, Savate, Mixed Martial Arts (MMA), dentre outras), reconhecendo as suas características técnico-táticas e respectivas
9º	Lutas do mundo	(EF89EF18PE) Refletir e compreender as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização das lutas, contextualizando-as, valorizando e respeitando suas culturas de origem.

Fonte: (PERNAMBUCO, p 269-280, 2019)

Corroborando com o exposto anteriormente na BNCC:

focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BRASIL, 2018, p. 218)

No que se refere ao trato do conhecimento das práticas corporais com uma abordagem cultural ratificamos a ideia exposta por Neira (2011) onde o mesmo traz que os estudos culturais atuam na importância da análise das produções culturais de uma sociedade e seus diferentes textos e práticas, objetivando, compreender o comportamento e ideias compartilhadas.

Nessa perspectiva as lutas agregam a Educação Física porções de tradição, religião, cultura, filosofia, rituais, disciplina além de outros aspectos relacionados ao corpo. (GOMES et al, 2010). Sendo possível observar que o conteúdo lutas abarca uma grande variedade de significados. A partir do exposto e em concordância com Rufino e Darido (2013) acreditamos que só é possível compreender o conteúdo lutas em sua abrangência se forem considerados os diversos aspectos que englobam essa prática corporal.

O contato se materializa como um princípio condicional para a prática das lutas, sendo assim cabível uma classificação das lutas em relação a distância entre os praticantes, Gomes (2008) traz a classificação em curta distância, média distância e longa distância.

A curta distância possui um espaço praticamente nulo entre os oponentes e para a realização das técnicas e alcance dos objetivos da luta é necessário que os praticantes se coloquem em contato direto (contato como um meio para o fim); A distância média seria um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes, pois a intenção e o propósito ofensivo vão determinar a distância entre



os lutadores. Os golpes caracterizam o contato e não dependem dele para acontecer como na curta distância (o contato é um fim e não o meio); já na longa distância, definida pela presença de um implemento, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento, fazendo com que o contato entre eles seja através de uma espada, por exemplo (contato também é um fim). (GOMES, 2008, p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do exposto, se faz necessário discutir sobre formas de sistematização do trato das lutas no Ensino Fundamental (anos iniciais – anos finais). De acordo com o organizador curricular proposto no Currículo de Pernambuco, o conteúdo lutas é inserido a partir do 3º ano tendo como objeto de conhecimento as lutas regionais e lutas de matriz indígena e africana. Entretanto, seria possível introduzir a temática a partir do 1º ano na unidade de jogos através dos jogos de oposição, possibilitando que os alunos se familiarizem com o conteúdo em questão em sua totalidade. Segundo Olivier (2000), os alunos estão expostos a situações de conflitos desde o primeiro ano da escolarização, onde essas manifestações externam a vontade de conquistar/ se apropriar de territórios ou objetos e se materializam mesmo que de forma arcaica como um meio onde a criança regula os seus conflitos. Ainda seguindo o exposto por Olivier (2000) o próprio ato de jogar pode ser utilizado como recurso na escola, a fim de controlar a violência tornando situações de brigas em jogos com regras.

Os jogos de oposição também conhecido como jogos de luta ou jogos de combate por definição são caracterizados por serem atividades lúdicas que envolvam o confronto entre duplas ou grupos, onde através do uso de táticas ou pelo físico, tendo em vista o respeito as regras de segurança estabelecidas anteriormente, os oponentes se enfrentam objetivando vencer ou superar determinada situação. Entretanto como citado anteriormente se tratam de atividades lúdicas onde a perspectiva competitiva de perdedores não deve ser enfatizada, a fim de não perder os aspectos prazerosos que permeiam as atividades lúdicas (SANTOS, 2012).

Os jogos de oposição objetivam, como qualquer atividade de cunho educacional, formar indivíduos para o convívio social, por meio de conteúdos que passam por valores culturais, históricos, sociais e de gênero, e que podem ser ensinados pelo movimento humano. (SANTOS, 2012, p. 41)

Para além disso, a utilização de ferramentas como os jogos de oposição propicia aos estudantes vivências em práticas corporais que irão estimular seus aspectos cognitivos, socioafetivos e motores (SANTOS, 2012)



Olivier (2000) propõe a seguinte classificação para os jogos de oposição: 1) **jogos de rapidez**: se caracterizam por jogos de vivacidade, onde os papéis de atacante e atacado são alternados e o contato próximo com o adversário é evitado; 2) **jogos de conquista de objetos**: são jogos que aproxima os adversários, entretanto, as principais ações de oposição são feitas em direção a objetos a serem conquistados; 3) **jogos de conquista de territórios**: nesse contexto são aproveitadas ações desequilibradoras para chegar ao seus fins, sendo necessário puxar, carregar, empurrar e etc. o contato é inevitável; 4) **jogos para desequilibrar**: sem a mediação de objeto ou território, a ação gira diretamente em função do adversário com papéis de ataque e defesa bem definidos; 5) **jogos para reter, imobilizar, livrar-se**: necessitam de enfrentamentos variados e obrigam o corpo a corpo, são ao mesmo tempo jogos para resistir ou livrar-se; 6) **jogos para combater**: combate direto e as ações de ataque e resistência são concomitantes. Tornando-se indispensável a coordenação de todas ações necessárias ao combate.

Estruturação das Aulas

Coll (2000) apresenta classificação de conteúdos em dimensões sendo elas: dimensão conceitual; dimensão procedimental; dimensão atitudinal. Gomes et al (2013) aborda também as questões das dimensões do conteúdo estabelecendo conexão com as lutas onde, na dimensão conceitual será tratado os elementos constituintes das lutas como históricos, rituais, crenças e principais regras. Na dimensão procedimental será a utilização prática dos jogos de oposição onde será instigado também que os alunos ressignifiquem essa prática estabelecendo regras e/ou novas formas de praticá-las. Na dimensão atitudinal será necessário realizar reflexões acerca da prática em questão, identificando nos jogos estabelecidos pelos alunos questões referentes a ética, respeito e inibição a violência.

Partindo do exposto no que se refere as dimensões do conteúdo e como se dá a sistematização das dimensões contextualizadas na unidade temática lutas, a seguir serão propostos alguns jogos de oposição que contemplam a classificação feita por Olivier (2000) e por Gomes (2008).

Quadro 2. Exemplos de jogos de oposição e seus objetivos

Nome	Objetivo	Regras	Classificação em relação a distância	Desenvolvimento
------	----------	--------	--------------------------------------	-----------------



Os três mosqueteiros	Desenvolver habilidades de ataque e defesa. Confecção de material para o jogo.	O estudante tocado pela espada será eliminado.	Longa distancia	Os 3 mosqueteiros terão a missão de proteger o rei/rainha, e os atacantes tem como objetivo ultrapassar a área estabelecida como território dos mosqueteiros e chegar até o rei/rainha. Número de participantes: 3 mosqueteiros, 1 rei/rainha e 4 atacantes.
Luta do saci	Desenvolver equilíbrio e noção espacial	Utilizar apenas uma perna Permanecer dentro do círculo	Média distancia	Cada estudante com apenas um pé no solo, combate o oponente objetivando retirá-lo do círculo ou desequilibrá-lo.
Cauda da Raposa	Velocidade, agilidade, noção espacial	O interior do círculo se materializa como área segura para raposa, o atacante que estiver dentro do círculo será eliminado pela raposa, ao chegar no fim do trajeto com a cauda a raposa será declarada vencedora.	Média distancia	Ao longo do território utilizado para a atividade serão dispostos alguns círculos no chão denominados como região segura, dentro dela a raposa estará segura e poderá eliminar os atacantes. O objetivo da raposa é chegar ao fim do trajeto em posse de sua cauda, o objetivo dos atacantes é pegar a cauda da raposa antes do fim do trajeto.
Guerra dos deuses	Resistencia, equilíbrio, contrapeso	Permanecer dentro do círculo, evitar quedas, utilizar apenas os membros superiores como forma de ataque	Curta distancia	Após escolher uma divindade os alunos serão inseridos dentro de um círculo, e o objetivo é retirar o oponente de dentro do círculo empurrando-o para fora.



Costas no chão	Finalização e força	Utilizar apenas os pés	Curta distancia	Os alunos sentados no tatame ou colchonete, com as pernas semiflexionadas e com os pés tocando os pés do oponente, o objetivo do jogo é fazer com que o oponente toque as costas no chão, podendo ser contextualizada no trato da huka-huka, considerando no que consiste a finalização da luta.
Esgométrica colorida	Deslocamento, agilidade, confecção de materiais	Em trios	Longa distância	Dois participantes serão os combatentes onde cada um possuirá uma caneta colorida na ponta da espada e um colete de papelão. O objetivo do jogo é atingir pontos específicos no adversário que estarão representados por alguma figura fixada no colete, podendo utilizar nessas figuras algum tema transversal a ser debatido ou algum conteúdo de forma interdisciplinar.

Fonte: (SANTOS, 2012; GOMES, 2008; PINHEIRO, JESUS, RIBEIRO, 2018)

O quadro acima emerge como um modo de exemplificar os jogos de oposição no ambiente escolar, jogos que possibilitam uma abordagem lúdica através de figuras fantasiosas como reis e personagens fictícios, surgindo como uma possibilidade para os anos iniciais do ensino fundamental. Os jogos também podem ser elaborados e contextualizados através dos fundamentos das diferentes modalidades, como a utilização de espadas fazendo referência a



esgrima, com ataques baseados no agarre e derrubada como na luta marajoara (SANTOS, FREITAS, 2018) assim como no judô ou simplesmente contarem uma história trazendo os aspectos tradicionais das lutas como no caratê por exemplo, retratando os samurais e o *bushidô* que eram os fundamentos que os regiam e era utilizado para controlar o poder (TAVARES; LOPES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, foi possível identificar que a proposição do ensino das lutas Currículo de Pernambuco é pautada em uma perspectiva crítica e que objetiva através do ensino das lutas, valorizar a regionalidade e identidade cultural, desenvolvendo os estudantes de forma integral permeando em suas relações para com o meio social, desconstruindo esteriotipos e preconceitos perpetuados na prática das lutas.

Concluimos então que as lutas se manifestam no ensino fundamental enquanto um elemento da cultura corporal e reafirmamos a importância da sua inclusão na escola desde os anos iniciais, para que os estudantes tenham acesso as mais diversas experiências com o movimento corporal e que torne o ensino da Educação Física escolar transformador e emancipatorio.

A organização sistemática das aulas expostas nesse estudo surgem como uma possibilidade dentre tantas outras possíveis para o trato das lutas na Educação Física escolar, reforçamos também a importância das aulas estarem aliadas com as competências a serem desenvolvidas na etapa de ensino em questão.

Esse estudo objetivou contribuir com a comunidade acadêmica em relação a essa temática tão importante, contudo, os estudo ainda necessitam de continuação, sendo necessário estabelecer novas discussões e elaborações para o trato desse conteúdo também em outras etapas da educação básica, como no ensino médio por exemplo, para que possamos superar de vez os estigmas que permeiam a prática das lutas no ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF 1998.

CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

COLL, C. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, jan. 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/%20view/2800/2707>.

Acesso em: 25 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: contextos e possibilidades**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/arquivo_cbj_105241281019.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 25 out. 2021.

GOMES, Nathalia Chaves; BARROS, André Minuzzo de; FREITAS, Fernando Paulo Rosa de; DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, Santa Catarina, n. 41, p. 305-320, 26 nov. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305/25828>. Acesso em: 25 out. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. 9ª ed. ampliada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 671-685, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892011000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/txFFxXgpdwTV8WnDM4Ssht/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2021.



OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras e enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental.** Recife-PE, 2019.

PINHEIRO, Gabriela Dias; JESUS, Gizele Serafim de; RIBEIRO, Maycon Nascimento. Possibilidades para o Ensino da Huka-Huka no Ensino Fundamental. 2018. 49 f. TCC(Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/237>. Acesso em: 28 out. 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis Diálogos entre a Educação Física Escolar e o Conteúdo das Lutas na Perspectiva da Cultura Corporal. **Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635/pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. **Jogos de Oposição:** ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. 208 p.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara e memória: práticas. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 57-67, 5 jun. 2018. Caderno de Educacao Fisica e Esporte. <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19262>. Acesso em: 25 out. 2021.

TAVARES, Otávio; LOPES, Yuri. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de karatê: construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. **Revista da Educação Física/Uem**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 67-79, 17 abr. 2014. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.20193>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/20193>. Acesso em: 25 out. 2021.